



NOTA TÉCNICA

PERFIL DE COMPETÊNCIA DO(A)
**FISIOTERAPEUTA NA
ATENÇÃO HOSPITALAR**

Eliana Claudia de Otero Ribeiro

Valéria Vernaschi Lima

Romeu Gomes

Wellington Pereira dos Santos Yamaguti

Bruna Infantini

nº **1.3**

SÃO PAULO, 2018



SÍRIO-LIBANÊS

Ficha Catalográfica
Biblioteca Dr. Fadlo Haidar
Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa

© reprodução autorizada pelo autor somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino não sendo autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar a autoria.

N787 Nota técnica: fisioterapeuta na atenção hospitalar: norma 1.3 / Eliana Claudia de Otero Ribeiro... [et al.]. – São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2018.
13p

ISBN: 978-85-9577-007-2

Título: Perfil de competência do(a) fisioterapeuta na atenção hospitalar: nº 1.3

Vários autores: Eliana Claudia de Otero Ribeiro; Valéria Vernaschi Lima; Romeu Gomes; Wellington Pereira dos Santos Yamaguti; Bruna Infantini.

1. Papel do profissional. 2. Workflow. 3. Fluxo de trabalho. 4. Ambiente de trabalho. 5. Fisioterapia.

NLM: WB 320 DB8

Perfil de Competência do Fisioterapeuta na Atenção Hospitalar

NOTA TÉCNICA Nº 1.3/2018/IEP/HSL

Eliana Claudia de Otero Ribeiro^(a)

Valéria Vernaschi Lima^(b)

Romeu Gomes^(c)

Wellington Pereira dos Santos Yamaguti^(d)

Bruna Infantini^(e)

1. Introdução

O século XX assistiu o deslocamento da noção de qualificação para modelos orientados por competência em resposta às novas demandas do mundo do trabalho, que passou a requerer maior flexibilidade na formação profissional e uma ampliação das capacidades dos trabalhadores, com destaque para a resolução de problemas e o enfrentamento dos imprevistos na situação de trabalho¹. Essa concepção abriu as portas para a valorização de diferentes dimensões e domínios no perfil de competência, interferindo claramente nos requerimentos para a formação e desenvolvimento profissional e, por essa razão, induzindo mudanças na educação e na gestão de pessoas. Tais transformações contribuíram para que os espaços laborais fossem considerados como ambiente formador, favorecendo o estabelecimento de novas relações entre o mundo do trabalho e da educação.

a Médica, Doutora em Saúde Coletiva/UERJ. Mestre em Saúde Pública/Harvard University. Professora do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês.

b Médica, Doutora em Saúde Pública/USP. Mestre em Health Professionals Education/University of Illinois. Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica da Universidade Federal de São Carlos. Professora colaboradora do Mestrado em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa.

c Pedagogo, Doutor em Saúde Pública/Fiocruz. Mestre em Educação/UFF. Coordenador do Mestrado em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Pesquisador I do CNPq.

d Fisioterapeuta, Doutor em Ciências pelo Programa de Fisiopatologia Experimental da Faculdade de Medicina da USP. Responsável pela área de Desenvolvimento do Serviço de Reabilitação do Hospital Sírio-Libanês

e Gerente de Desenvolvimento Organizacional do Hospital Sírio-Libanês.

Nesse contexto, as instituições hospitalares comprometidas com a excelência de suas práticas têm vivenciado os desafios no campo da gestão de pessoas para enfrentar as mudanças na organização do trabalho em saúde. Buscando assegurar que os processos de contratação, avaliação e desenvolvimento de pessoas estivessem fundamentados em critérios claros, consistentes e alinhados ao conceito de competência, a Superintendência de Gestão de Pessoas e Qualidade do Hospital Sírio-Libanês – HSL desenvolveu o projeto “Gestão por Competência”. A construção de perfis profissionais gerou uma série de notas técnicas específicas para carreiras assistenciais, no âmbito do projeto de pesquisa “Tecnologias educacionais inovadoras na área da saúde: graduação, pós-graduação e educação em serviço” do mestrado profissional em Gestão de Tecnologia e Inovação em Saúde – MGTIS. O processo de construção de perfis profissionais utilizou uma combinação de métodos em um determinado percurso investigativo, explicitado na Nota Técnica no 1/2014/IEP/HSL² do Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa.

A presente Nota Técnica tem por objetivo apresentar o perfil de competência construído para o profissional fisioterapeuta, considerando sua atuação em âmbito hospitalar, desenvolvido como parte dessa iniciativa orientada ao alcance de objetivos estratégicos da gestão do trabalho em saúde. A articulação com o MGTIS favoreceu a sistematização do processo e dos produtos obtidos na definição dos perfis profissionais, no formato de uma produção técnica. A construção de perfis profissionais de competência para a área da assistência hospitalar ganhou, assim, para além de sua dimensão de gestão e de desenvolvimento de pessoas, uma perspectiva de produção de conhecimento e de inovação.

2. Novos Desafios na Profissão do Fisioterapeuta Hospitalar

Nas últimas décadas, as unidades de terapia intensiva (UTI) e unidades hospitalares de internação geral têm se caracterizado pelo aumento da complexidade dos cuidados destinados à atenção das necessidades biopsicossociais dos pacientes e seus familiares. Isso envolve a inclusão de tecnologia avançada, melhorias nos processos de gestão no cuidado à saúde, busca permanente de padrões de qualidade e excelência, além da necessidade de desenvolvimento de uma equipe multiprofissional experiente com capacidades específicas aplicadas de forma interdisciplinar. O profissional fisioterapeuta, como membro integrante dessa equipe, tem desempenhado funções cada vez mais especializadas para fazer frente ao avanço dos cuidados intensivos hospitalares.

Na maioria dos hospitais em países desenvolvidos, a fisioterapia é vista como parte integral no tratamento de pacientes críticos^{3,4}. No Brasil, a função específica do fisioterapeuta no cuidado desses pacientes ainda varia consideravelmente de um serviço para outro a depender de fatores locais, especialização das equipes e disponibilidade de recursos materiais e humanos⁵, tendo a presença desse profissional sido considerada como requisito mínimo para o funcionamento de uma UTI apenas em 2010, por meio da Resolução RDC-07⁶.

A continuidade do tratamento visando uma recuperação funcional mais precoce e possibilitando uma alta hospitalar dentro dos padrões de qualidade almejados pelos pacientes é um fator que determina a presença de uma equipe de fisioterapeutas em unidades semi-intensivas e em unidades de internação geral. Estudos controlados têm demonstrado os benefícios de um programa de fisioterapia hospitalar na recuperação funcional de variadas condições clínicas, nas quais a assistência prestada inicia-se em unidades de terapia intensiva⁷ estendendo-se às unidades intermediárias^{8,9}, até a alta hospitalar. Dessa forma, tem-se, atualmente, um panorama geral que inclui a fisioterapia como intervenção necessária para a garantia de um tratamento eficaz em pacientes que exigem cuidados de diferentes níveis de complexidade.

Para além da área de competência assistencial, o envolvimento em práticas de gestão de processos e de educação corporativa também tem sido vivenciado por essa categoria profissional. No âmbito da área de gestão, as atribuições podem abranger a própria organização dos processos de atenção à saúde, seleção e priorização das linhas de cuidados, planejamento e dimensionamento de recursos humanos e materiais, implementação e monitorização de indicadores clínicos de reabilitação e participação ativa na elaboração de modelos assistenciais pautados em protocolos e diretrizes científicas. Esse novo campo de atuação do profissional fisioterapeuta, ainda que expressamente presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Fisioterapia¹⁰, não é ainda traduzido nos planos curriculares¹¹, exigindo esforços das instituições e dos próprios profissionais para seu desenvolvimento. Por fim, a atuação na área de educação contempla a aplicação de métodos e estratégias de orientações aos pacientes e familiares, monitorização de processos de avaliação de desempenho das equipes assistenciais e ações de capacitação e de educação permanente. As novas áreas de inserção do fisioterapeuta parecem evidenciar, segundo Bispo Jr¹², a necessidade de superação da reabilitação, origem da profissão e que lhe conferiu identidade, como único nível de atuação profissional.

3. Concepção de Competência e Percorso Metodológico

As etapas metodológicas² utilizadas para a construção do perfil do fisioterapeuta em âmbito hospitalar refletem uma determinada concepção de competência profissional. Nesse sentido, o perfil de competência profissional é considerado uma construção social, que sintetiza um conjunto de capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais que são combinadas para dar uma resposta qualificada e contextualizada às necessidades de cuidado fisioterápico de pessoas e populações. Os saberes e práticas dos atores que participam da construção do perfil de competência refletem os valores e a produção científica de uma dada sociedade num determinado tempo histórico. Levando essa referência em consideração, a indicação dos profissionais que deveriam participar da oficina de compartilhamento de saberes e práticas buscou incluir, na medida do possível, a maior diversidade de perspectivas sobre como atuam profissionais considerados competentes no cuidado fisioterapêutico, em âmbito hospitalar.

O processo de indicação foi acompanhado pelos responsáveis técnicos pelo projeto e gestores de serviços de fisioterapia do Hospital Sírio Libanês que indicaram serviços e organizações que foram representadas por profissionais fisioterapeutas que apresentassem, segundo aqueles que os indicaram, uma atuação competente em âmbito hospitalar. Os 19 profissionais indicados para colaborar na construção do perfil do fisioterapeuta podem ser observados no Apêndice A desta Nota Técnica, com destaque para a instituição na qual atuava à época da oficina e que o indicou como sendo um profissional com uma prática competente em âmbito hospitalar. Foram contempladas experiências profissionais de diversos serviços e de diferentes hospitais, além de profissionais indicados por uma associação de classe e instituições de ensino superior.

As atividades² que resultaram na construção do perfil de competência do fisioterapeuta em âmbito hospitalar contemplaram: (a) análise temática de conteúdo de narrativas produzidas pelos participantes sobre suas trajetórias profissionais individuais, com especial destaque aos momentos que melhor refletiram a vivência da profissão; (b) descrição das atividades realizadas em uma semana típica de trabalho, considerando as atividades regulares, bem como aquelas que deixaram de ser realizadas, mas que fazem parte de seu trabalho; e (c) informações registradas em uma oficina de compartilhamento de saberes e práticas dos profissionais fisioterapeutas, em que foram descritas, sistematizadas e qualificadas as ações e tarefas que realizam no cotidiano do trabalho. Por meio da técnica de visualização móvel¹³, as ações e desempenhos compartilhados foram agrupados por afinidade no tocante à natureza das ações, particularmente no sentido de serem reveladas as áreas de competência profissional.

4. Áreas de Competência, Ações Chave e Desempenhos

As áreas de competência identificadas na prática dos profissionais fisioterapeutas foram definidas a partir do agrupamento das ações do cotidiano do trabalho relatadas e que são predominantemente pautadas por uma racionalidade voltada à obtenção de um resultado específico. Nesse sentido, foram identificadas três áreas de competência: (i) Assistência fisioterapêutica; (ii) Gestão do trabalho em fisioterapia; e (iii) Educação em fisioterapia: construção e produção de saberes e práticas.

Para a área de competência de “Assistência fisioterapêutica”, a racionalidade predominante é a clínico-epidemiológica, que fundamenta as ações de cuidado fisioterápico às pessoas e aos grupos populacionais. Para a área de “Gestão do trabalho em fisioterapia”, a racionalidade predominante é a estratégica, que expressa princípios e prioridades na organização do trabalho. Para a área de “Educação em fisioterapia”, a principal racionalidade identificada é a crítico-reflexiva, que fundamenta a abordagem educacional utilizada na troca de conhecimentos com pacientes, familiares e equipe de saúde e na produção de novos saberes e práticas. A identificação das áreas de competência e respectivas racionalidades é apenas didática, no sentido do reconhecimento dos componentes da competência que, em ação, são mobilizados de modo integrado e concomitante nas intervenções profissionais (Figura 1).



Figura 1. Representação esquemática das áreas de competência do Fisioterapeuta

Em cada área de competência foram identificadas as ações chave que conformam os respectivos processos de trabalho. Por sua vez, as ações-chave foram caracterizadas por um conjunto de desempenhos que expressam o modo como os profissionais considerados competentes contextualizam, articulam e realizam as ações da prática, considerando-se os resultados a serem alcançados. De acordo com Lima et al², “o perfil de competência profissional é uma síntese integrada e articulada de áreas de competência, conformadas por ações-chave e desempenhos” (p.1).

A sistematização e triangulação dos materiais obtidos (narrativas, semanas-padrão e produtos da oficina de compartilhamento de saberes e práticas) permitiu a elaboração de uma versão preliminar do perfil de competência. A primeira versão do perfil foi encaminhada por correio eletrônico para os participantes da oficina de compartilhamento e validada em duas rodadas. O processo de validação ocorreu por meio de uma adaptação da Técnica Delphi^{14,15}. Cada desempenho, ação-chave e área de competência foi validada, com ajustes que excluam, ajustaram ou ampliaram a versão encaminhada. A versão final, produto do processo de validação, está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Quadro 1 Perfil de competência do fisioterapeuta, atenção hospitalar, 2011.

Área de competência Atenção à Saúde: Assistência fisioterapêutica

Ações-chave

Desempenhos

Identifica necessidades de assistência fisioterapêutica

Promove uma avaliação contextualizada de necessidades relacionadas à promoção, preservação ou reabilitação de funcionalidades do corpo humano, considerando suas potencialidades, alterações e repercussões biológicas, sociais e subjetivas, incluindo as representações atribuídas pelas pessoas e sociedade às condições de saúde-doença em questão. Cuida da biossegurança e dos aspectos éticos durante todo o processo da assistência fisioterapêutica.

Identifica-se e identifica o paciente e acompanhante, esclarecendo os objetivos da assistência fisioterapêutica. No atendimento às pessoas, identifica situações de emergência para providências no sentido da preservação da vida e diminuição de danos.

Realiza anamnese, mostrando atenção/interesse e estimulando o relato espontâneo do paciente, sempre que possível. Amplia a coleta de informações sobre as condições cinético-funcionais, com enfoque no déficit funcional e potencialidades que desencadeiam a necessidade de intervenção. Investiga sinais e sintomas, disfunções, limitações, capacidades e potencialidades do corpo, levando em conta os aspectos valorizados pelo paciente em relação a sua condição clínica e ao seu próprio corpo. Identifica vulnerabilidades e riscos de lesões, deformidades e acidentes, considerando idade, sexo, contexto de vida, situação clínica e o uso de medicamentos ou outros tratamentos.

Atua, durante todo o atendimento, com postura receptiva e atitude empática, evitando pré-julgamentos no levantamento de dados sobre antecedentes pessoais, familiares e trajetória de vida. Informa a necessidade de realização do exame físico e solicita autorização.

Realiza exame físico, cuidando da privacidade e do conforto do paciente, ao máximo possível. Coleta sinais vitais e de funcionalidades cardiovascular, respiratória, digestória, neurológica, musculoesquelética e genito-urinária; como também de estética corporal, com habilidade técnica e acurácia. Interpreta os dados da anamnese, do exame físico e de exames complementares de imagem e de laboratório, utilizando raciocínio clínico-epidemiológico e fundamentação científica.

Elabora diagnósticos fisioterapêuticos, articulando as informações de sua avaliação, de outros profissionais de saúde e o encaminhamento ou prescrição médica; inclui a perspectiva de familiares, responsáveis ou cuidadores do paciente.

Registra, no prontuário do paciente, a avaliação e os diagnósticos realizados, de forma clara e orientada às necessidades de assistência fisioterapêutica.

Elabora e aplica planos de intervenção fisioterapêutica

Constrói planos de assistência individualizada a partir da avaliação e do diagnóstico cinesiológico funcional, contextualizando as metas funcionais e respectivas ações e promovendo um vínculo de co-responsabilidade para o alcance dos objetivos fisioterapêuticos priorizados.

Seleciona intervenções que levem em conta as condições clínicas e o contexto sócio-econômico-cultural do paciente, considerando a relação custo-benefício e a identificação de recursos alternativos efetivos na assistência fisioterapêutica. Pactua a adesão do paciente, familiares ou responsáveis em relação às metas e ações planejadas, usando linguagem clara e acessível e levando em conta a perspectiva do paciente na construção do programa ou projeto de intervenção. Utiliza o atendimento como recurso terapêutico, por meio de uma interação cordial, respeitosa, ética e de natureza construtiva, reconhecendo dificuldades e, ao mesmo tempo, estimulando avanços e conquistas na prevenção, no tratamento de disfunções ou na reabilitação de funcionalidades.

Emprega recursos de natureza biofísica e aplica manobras e técnicas instrumentalizadas, cuidando da privacidade e do conforto do paciente, esclarecendo dúvidas e orientando sobre os procedimentos e exercícios a serem realizados e compartilhando os possíveis riscos de cada intervenção. No emprego de técnicas manuais, busca estratégias para viabilizar a melhor abordagem terapêutica desse recurso que envolve aspectos subjetivos na utilização do toque.

Analisa as necessidades fisioterapêuticas inicialmente identificadas e as encontradas em cada atendimento, de modo fundamentado por evidências científicas e protocolos clínicos. Registra o plano, as metas e as intervenções de modo contextualizado no prontuário do paciente, observando a clareza das informações.

No cuidado a grupos de pessoas, focaliza a assistência fisioterapêutica na promoção de funcionalidades, na prevenção de disfunções, lesões ou acidentes e na melhoria da qualidade de vida, elaborando projetos segundo as especificidades dos ambientes de saúde, esporte, educação e de trabalho.

Acompanha a aplicação dos planos de intervenção e reavalia as necessidades de assistência fisioterapêutica

Acompanha e monitora a aplicação das ações na assistência fisioterapêutica individualizada, de modo a avaliar resultados e prognósticos na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de funcionalidades de cada paciente. Avalia ações de suporte e o melhor conforto possível ao paciente em tratamento paliativo.

Acompanha e monitora a aplicação das ações na assistência fisioterapêutica a grupos de pessoas, analisando os resultados alcançados frente aos projetos ou programas realizados e reavaliando necessidades de intervenção.

Utiliza uma escuta acolhedora sobre as conquistas e dificuldades do paciente ou grupos em relação à realização do plano e inclui as avaliações de familiares, responsáveis ou cuidadores e de outros profissionais de saúde, conforme o caso.

Reavalia estratégias, condutas e metas, de modo a interagir com as mudanças de contexto, e atua com paciência e assertividade na construção dos melhores resultados possíveis para o paciente ou grupos.

Orienta o paciente, os familiares/ou responsáveis e os cuidadores em relação às atividades de vida diária e/ou prática de atividades físicas, de modo a incentivar o autocuidado e a prevenir acidentes e lesões. Orienta sobre a continuidade do programa fisioterapêutico no domicílio e/ou sobre o plano de alta, conforme o caso.

Registra, no prontuário do paciente, os acompanhamentos realizados, os resultados obtidos, os desdobramentos e as orientações após reavaliação, buscando identificar novas necessidades de assistência fisioterapêutica.

Quadro 2. Perfil de competência do fisioterapeuta, atenção hospitalar, 2011.

Área de competência Gestão do trabalho em fisioterapia	
Ações-chave	Desempenhos
Identifica necessidades de organização do trabalho em fisioterapia	Identifica vulnerabilidades e riscos do conjunto dos pacientes sob seu cuidado ou sob o cuidado da equipe de fisioterapia, buscando informações que fundamentem a priorização e a organização da assistência fisioterapêutica. Analisa a relevância, magnitude e urgência das situações e suas implicações imediatas e potenciais, considerando a estrutura e os recursos disponíveis no serviço para priorizar as intervenções. Promove uma investigação ampliada do ambiente externo para identificar oportunidades ou obstáculos ao trabalho em fisioterapia, levando em conta as prioridades identificadas. Apoiar a equipe de fisioterapia na identificação de necessidades de organização da assistência fisioterapêutica, estimulando o reconhecimento de capacidades e de fragilidades para o enfrentamento das prioridades identificadas.
Organiza o processo de trabalho em fisioterapia	Contribui para a organização do processo de trabalho, utilizando a criatividade, as melhores evidências e a tecnologia disponível no planejamento da assistência fisioterapêutica, de modo coerente com a missão e valores do serviço, da instituição e da profissão. Estabelece a necessidade de fisioterapeutas, de materiais e de equipamentos para a organização do trabalho, a partir dos problemas priorizados e das permanentes mudanças nos ambientes interno e externo. Propõe a distribuição de fisioterapeutas nos diversos setores de trabalho e elabora as escalas de férias e coberturas. Busca, com responsabilidade, alternativas frente às falhas, faltas e ausências. Participa do planejamento da compra e manutenção de equipamentos e de materiais. Produz relatórios administrativos pertinentes à área, de modo reflexivo, propositivo e ético. Promove negociações orientadas à melhoria da assistência fisioterapêutica, de modo alinhado às estratégias organizacionais. Toma decisões baseadas nas melhores evidências e compartilha essas decisões com a equipe, sempre que possível, observando o compromisso com a defesa da vida, com os princípios ético-profissionais e com os valores da instituição.
Articula a assistência fisioterapêutica ao cuidado integral à saúde	Promove a construção de um trabalho em equipe multiprofissional colaborativo e corresponsável. Utiliza as ferramentas da gestão da clínica para promover a atenção integral à saúde das pessoas, articulando as ações de fisioterapia aos cuidados promovidos por outros profissionais de saúde. Promove a melhoria da qualidade na atenção à saúde e da segurança do paciente, utilizando melhores práticas, diretrizes e protocolos clínicos. Favorece a articulação de ações e serviços de saúde, por meio da construção de parcerias e de linhas de cuidado, do uso racional de recursos e tecnologias, do controle de eventos adversos e da redução de riscos. Busca e promove a maior satisfação possível para todos os envolvidos no cuidado à saúde.
Acompanha e avalia a organização do trabalho em fisioterapia	Acompanha e monitora processos, produtos, resultados e o impacto da assistência fisioterapêutica, utilizando diferentes fontes de informação e analisando dados dos sistemas de informação em saúde, do serviço e da assistência fisioterapêutica. Produz e interpreta indicadores relacionados ao serviço, avaliando não conformidades na assistência fisioterapêutica e na atenção à saúde. Participa do controle de custos, de modo orientado aos resultados, considerando eficácia, eficiência e efetividade das entregas. Audita serviços/ fornecedores e/ou acompanha auditorias externas, utilizando essas avaliações para promover a qualidade e/ou ajustar o processo de trabalho, as metas e o orçamento. Promove espaços formais e periódicos para reuniões da equipe, promovendo a escuta de diferentes pontos de vista no sentido da identificação de conquistas e desafios em relação aos resultados pretendidos. Promove a avaliação do próprio trabalho e do trabalho em equipe, estimulando e valorizando o comprometimento e o desenvolvimento de cada profissional no sentido da melhoria da qualidade da assistência fisioterapêutica.

Área de competência Educação em Fisioterapia: construção e produção de saberes e práticas

Ações-chave	Desempenhos
<p>Identifica necessidades de aprendizagem no trabalho em fisioterapia</p>	<p>Identifica necessidades de aprendizagem próprias, de pacientes, familiares e da equipe de saúde por meio do reconhecimento de limites e desafios relacionados à assistência fisioterapêutica e à uma prática atualizada e de excelência. Estimula a curiosidade em relação à assistência fisioterapêutica, mostrando abertura e tolerância com os diferentes tempos e valores atribuídos pelas pessoas à assistência fisioterapêutica e à atuação do profissional fisioterapeuta. Participa e contribui para a identificação de necessidades de capacitação da equipe de fisioterapeutas, nos diversos momentos do processo de trabalho, considerando a assistência, a gestão do trabalho e a educação em saúde. Utiliza a análise de desempenho da equipe, os indicadores do serviço, as reflexões sobre o processo de trabalho, os eventos adversos, e os desafios e oportunidades do trabalho como insumos na identificação de necessidades de capacitação e de desenvolvimento.</p>
<p>Desenvolve e avalia ações educacionais no trabalho em fisioterapia</p>	<p>Favorece a troca e a construção responsável e ética de conhecimento nas ações educativas com pacientes, familiares/responsáveis, equipe de saúde, sociedade ou mídia, visando à ampliação da autonomia, cidadania e do controle social.</p> <p>Participa do planejamento de ações educativas para profissionais de saúde, utilizando estratégias, métodos e recursos educacionais que considerem as necessidades de aprendizagem identificadas e o perfil dos envolvidos. Favorece a postura proativa e corresponsável no processo de aprendizagem, buscando ampliar as possibilidades de uma aprendizagem significativa. Utiliza os momentos do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando questões, buscando dados/informações, analisando criticamente a literatura e avaliando evidências e melhores práticas. Utiliza as reuniões de equipe, científicas, de discussões clínicas e de educação permanente para trocar e atualizar informações, promovendo a socialização de conhecimentos e a construção de significados. Participa da discussão, elaboração e/ou divulgação de políticas, legislações, normas, rotinas, protocolos, diretrizes ou materiais educacionais, de modo a promover uma cultura voltada à melhoria permanente da assistência, do trabalho e da formação em fisioterapia. Participa da educação pelo exemplo e apoia a capacitação de profissionais com os quais atua e/ou sob sua responsabilidade. Monitora e avalia processos, produtos e resultados relacionados às ações educacionais realizadas, utilizando acertos e os erros como insumos para a melhoria do processo educacional. Faz e recebe críticas com respeito e ética, utilizando-as para retroalimentar a aprendizagem.</p>
<p>Identifica necessidades de novos conhecimentos e apoia a pesquisa</p>	<p>Identifica a necessidade de novos conhecimentos a partir da análise de conquistas e desafios do trabalho em fisioterapia e de indicadores de saúde e de assistência.</p> <p>Favorece ou participa do desenvolvimento científico e tecnológico na sua área de atuação, por meio de pesquisas orientadas por princípios ético-científicos e voltadas para a geração e disseminação de conhecimentos relevantes à assistência fisioterapêutica, à saúde das pessoas e à qualidade de vida das sociedades.</p>

5. Considerações Finais

O perfil de competência produzido reflete, segundo o processo desenvolvido, as práticas de fisioterapia no âmbito hospitalar, não permitindo inferências sobre a atuação deste profissional em outros contextos de cuidado à saúde. Contempla, por outro lado, a sistematização de ações e tarefas descritas em desempenhos que transcendem o atributo cognitivo. As capacidades psicomotoras e atitudinais são apresentadas de modo articulado às capacidades cognitivas e integrado nas ações do fisioterapeuta nos diferentes contextos de desenvolvimento de suas atribuições no âmbito hospitalar. O perfil de competência pode representar, assim, um instrumento de orientação para os processos de desenvolvimento e capacitação de profissionais fisioterapeutas que supera a visão tradicional do domínio de conhecimentos como suficiente para o exercício da profissão. A identificação das áreas de competência, ações chave e desempenhos contextualizados e referenciados em critérios de excelência da prática profissional traz elementos constitutivos do perfil de competência que podem apoiar processos de formação, de autoavaliação e de certificação de desempenho.

Por outro lado, a identificação de três áreas de competência por meio da sistematização da reflexão sobre as práticas de profissionais competentes permite identificar novas possibilidades de desenvolvimento na carreira do fisioterapeuta, até recentemente centrada na dimensão reabilitadora. No âmbito da gestão de pessoas, o processo de validação do referido perfil de competência, considerando os contextos singulares da prática de fisioterapia, pode apoiar os processos de seleção, formação e avaliação, superando o uso dos critérios pautados exclusivamente na titulação e no conhecimento teórico.

6. Referências

¹ Ribeiro ECO, Lima VV, Padilha RQ. Formação orientada por competência. In: Lima VV, Padilha RQ (org). Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde. Série Processos Educacionais na Saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. p. 25-36.

² Lima VV, Ribeiro EC, Padilha RQ, Gomes R. Processo de construção de perfil de competência de profissionais. Nota Técnica 1. São Paulo: Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa; 2014. [Acesso em 17 de junho de 2017]. Disponível em: <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnicacompetencia-profissionais.pdf>

³ Stiller K. Physiotherapy in intensive care: towards an evidence-based practice. Chest. 2000; 118:1801-1813

⁴ Norremberg M and Vincent JL. A profile of European intensive care unit physiotherapists. Intensive Care Med. 2000; 26: 988-994.

⁵ Nosawa E, Sarmento GJV, Vega JM, Costa D, Silva JEP, Feltrim MIZ. Perfil de fisioterapeutas brasileiros que atuam em unidades de terapia intensiva. Fisioterapia e Pesquisa. 2008; 15: 177-182.

⁶ Brasil. Ministério da Saúde. Anvisa. Resolução no.7 de 24/2/2010. Disponível em <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3377> Acesso em 10/11/2017

⁷ Needham DM, Truong AD, Fan E. Technology to enhance physical rehabilitation of critically ill patients. Crit Care Med. 2009; 37: S436-S441.

⁸ Zanotti E, Felicetti G, Maini M, Fracchia C. Peripheral Muscle Strength Training in Bed-Bound Patients With COPD Receiving Mechanical Ventilation - Effect of Electrical Stimulation. Chest. 2003; 124: 292-296.

⁹ Yáñez-Brage I, Fernández-Pita S, Juffé-Stein A, Martínez-González U, Pértega-Díaz S, Mauleón-Garcá A. Respiratory physiotherapy and incidence of pulmonary complications in off-pump coronary artery bypass graft surgery: an observational follow-up study. BMC Pulmonary Medicine. 2009; 9:36.

¹⁰ Brasil. Conselho Federal de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2002.

¹¹ Costa CR e Montagna E. A formação acadêmica do fisioterapeuta para sua atuação na gestão em saúde. [Acesso em 17 de junho de 2017]. Disponível em <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/download/804/699>

¹² Bispo Júnior JP. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciênc Saúde Coletiva. 2010;15(suppl.1):1627-36. [Acesso em 17 de junho de 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000700074&script=sci_abstract&tlng=pt

¹³ Brose, M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos / Markus Brose (Org.). – 2. ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

¹⁴ Linstone HA, Turoff M. The Delphi method: techniques and applications. Massachusetts: Addison-Wesley, 1975.

¹⁵ Buckley C. Delphi: a methodology for preferences more than predictions. Library Management. v. 16, n. 7, p. 16-19, 1995.

Apêndice A – Participantes da oficina de compartilhamento de saberes e práticas do fisioterapeuta

<i>Nome</i>	<i>Instituição</i>
Ana Lúgia V. Maida	Hospital Sírio Libanês
Andréa Diogo Sala	Hospital Alemão Oswaldo Cruz – Fisioterapia UTI
Áurea Helena de Almeida Arneiro	Hospital Sírio Libanês – UTI Pediátrica
Carla Cristiane da Silva de Vasconcelos	Hospital Sírio Libanês – UTI Adulto
Cilene Saghabi de Medeiros Silva	Hospital Israelita Albert Einstein – Centro de Reabilitação
Cinthia Mucci Ribeiro	Hospital do Coração - HCor
Clarice Tamiko Ueno Antunes	Hospital Sírio Libanês – Unidade de Internação
Danielle Miyuki Goto	Faculdade de Medicina da USP - Pesquisadora
Denise Vianna Machado Ayres	Instituto de Medicina Física e Reabilitação INREA - HC
Edy Floriano da Silva	Hospital Sírio Libanês – Unidade Semi Intensiva
Eliane Costa Novotny	Complexo Hospitalar Edmundo Vasconcelos
Emília Nosawa	Instituto de Coração - InCor
Flavia Cristina Almeida Leite Figueiredo	Hospital Sírio Libanês – Unidade Semi Intensiva
Helcio Gongora	UNIFESP – Centro de Traumatologia do Esporte
Karin Lika Degaki	Cooperativa de Trabalho de Fisioterapeutas - Coperfit
Leny Vieira Cavalheiro	Associação Brasileira de Fisioterapia Respiratória - ASSOBRAFIR
Maria Elisabete Guazzelli	Universidade Anhembi-Morumbi – Saúde Pública
Marilse Reiko Hata	Hospital Sírio Libanês
Naomi Kondo Nakagawa	Faculdade de Medicina da USP



SÍRIO-LIBANÊS

| Lato Sensu

| Stricto Sensu

| Cursos

| Estágio

| Reunião Científica

| Localização

Endereço
Rua Prof. Daher Cutait, 69
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01308 060

Telefone
+ 55 11 3394 0100

E-mail
iep@hsl.org.br

Acesse iep.hospitalsiriolibanes.org.br e saiba mais sobre o IEP